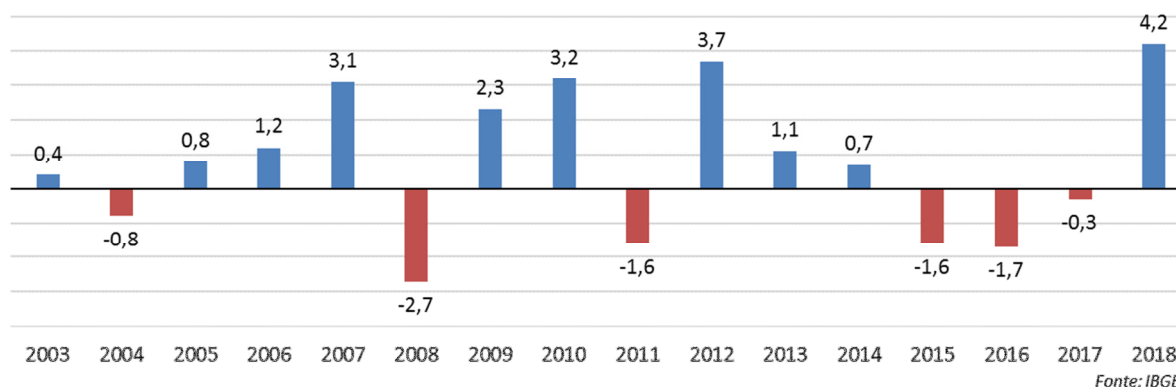


## CNC ELEVA PREVISÃO DAS VENDAS PELA PRIMEIRA VEZ DESDE MAIO

*Recursos do PIS/PASEP impulsionaram as vendas, e varejo ampliado registra o maior crescimento para meses de agosto (+4,2%) em 15 anos. Apesar de pontual, levou a CNC a interromper sequência de redução de expectativas para 2018, projetando +4,5% ante +4,3% previsto anteriormente*

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) divulgada quinta-feira (11/10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em agosto o volume de vendas nos dez segmentos que integram o comércio varejista brasileiro avançou 4,2% em relação a julho. Essa foi a maior taxa mensal desde que a PMC passou a incorporar os desempenhos dos segmentos automotivos e de materiais de construção à PMC, em 2003.

**QUADRO I**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO NOS MESES DE AGOSTO**  
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)

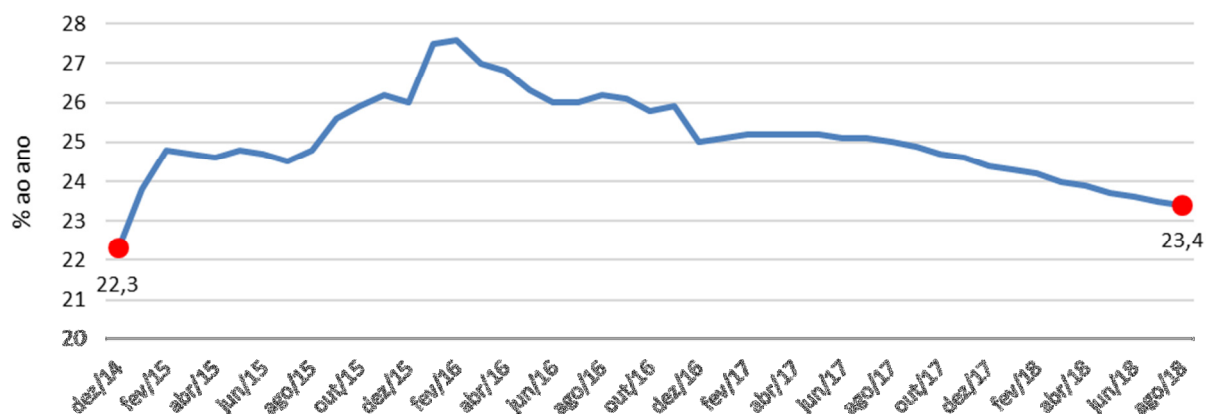


Apesar da tendência de lenta recuperação da economia, a liberação de recursos do PIS/PASEP ajudou o setor a recuperar fôlego das vendas em agosto, injetando no consumo aproximadamente R\$ 10,3 bilhões do total sacado nos meses de agosto e setembro, segundo estimativa da própria CNC.

Destacaram-se as variações apuradas pelos segmentos de vestuário (+5,6%) – melhor resultado desde fevereiro de 2017 (+12,7%) – e o comércio automotivo (+5,4%). Este último foi ainda beneficiado pela redução nas taxas de juros do financiamento de veículos.

Segundo dados do Banco Central, a taxa média de juros desses financiamentos atingiu 23,4% ao ano – menor taxa desde dezembro de 2014 (22,3% a.a.). Dos dez ramos do varejo pesquisados pelo Instituto, apenas livrarias e papelerias ficaram no vermelho (-2,5% no mês).

**QUADRO II**  
**TAXA DE JUROS NO FINANCIAMENTO AUTOMOTIVO PARA PESSOAS FÍSICAS**  
 (% ao ano)



*Fonte: Banco Central do Brasil*

Em relação ao mesmo mês do ano passado, o resultado de agosto (+6,9%) também surpreendeu positivamente, representando, portanto, a maior variação do faturamento real desde o último mês de abril (+8,8% ante abril de 2017). Novamente destacou-se o comércio automotivo (+15,9%), além do ramo de farmácias, perfumarias e cosméticos (+7,4%).

Com esses resultados, a alta acumulada ao longo de 2018 acelerou de +5,4% de janeiro a julho para +5,6% no período de janeiro a agosto. Passado o “efeito PIS/PASEP”, entretanto, o setor deverá voltar a enfrentar dificuldades para sustentar o ritmo de crescimento. Porém, cresce a possibilidade de o varejo brasileiro crescer em 2018 um pouco mais do que no ano passado, quando avançou 4%.

Para que isso ocorra, o setor precisará crescer, em média, 1% nos quatro últimos meses do ano em relação a igual período de 2017. Os Estados do Rio Grande do Norte (+8,6%), Santa Catarina (+8,4%) e Tocantins (+8,2%) têm se destacado ao longo de 2018.

O maior fôlego do comércio decorrente do “efeito PIS/PASEP” levou a CNC a aumentar, pela primeira vez desde a greve dos caminhoneiros, sua projeção para o desempenho do varejo em 2018: de +4,3% para +4,5%. Esse cenário se baseia na percepção de que a economia e o mercado de trabalho seguem em lenta recuperação; e de que as taxas de juros mantêm tendência de queda pelo menos até o fim do ano. Além disso, a taxa de câmbio, que havia apresentado elevação de quase 20% entre maio e agosto, arrefeceu nas últimas semanas, situando-se atualmente no menor patamar dos últimos dois meses.

### VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO

(Variações % sobre o ano anterior)

